Forum Sociológico

Série II

25 | 2014

Número 25

Editorial

João Sedas Nunes

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/sociologico/885>

DOI: 10.4000/sociologico.885

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Edição impressa

Paginação: 7-8

ISSN: 0872-8380

Referência eletrónica

João Sedas Nunes, «Editorial», *Forum Sociológico* [Online], 25 | 2014, posto online no dia 15 novembro 2014, consultado o 31 março 2022. URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/885> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.885>

Este documento foi criado de forma automática no dia 31 março 2022.

© CICS.NOVA

Editorial

João Sedas Nunes

- 1 Este é um número que conta com oito artigos avulsos incidindo em várias temáticas.
- 2 No primeiro artigo, intitulado “Militarização e Direitos Humanos: gramáticas em disputa nas políticas de segurança pública no Rio de Janeiro/Brasil”, Ana Paula Mendes de Miranda incide nas tensões que o campo das políticas (públicas) de segurança pública acomoda. Ao “estribarem” a relação entre as instituições policiais e os atores sociais a partir do eixo antinômico guerra e paz, tais políticas acabam favorecendo uma ordem pública adversa aos direitos característicos da cidadania moderna.
- 3 Segue-se o artigo de António Manuel Rodrigues Ricardo Batista. Titulado “Animação Sociocultural: imprecisões, ambiguidades, incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional”, objetiva, como o título precisa, a Animação SocioCultural, problematizando-a enquanto prática (que se presta a querelas e controvérsias) e enquanto conceção – um *que é* afinal de contas mais ambíguo e indeterminado até nas modalidades oficiais que a comportam.
- 4 Em “Violência contra as mulheres: processos e contextos de vitimização”, o terceiro artigo do número, Joana Aguiar Patrício, baseando-se em dados oriundos do *Inquérito Nacional Violência de Género*, CIG, com resultados conhecidos em 2009, mas trabalhados e reclassificados pela autora, procura dar conta de alguma pluralidade das formas e modalidades de violência que se exercem contra as mulheres, com dois enfoques importantes: a inscrição (ou a construção) da condição de vítima em (a partir de) cursos de vida específicos; a vitimização como um processo não circunscrito a certos contextos sociais.
- 5 Os três textos seguintes tematizam o fenómeno urbano. Ainda que o façam segundo perspectivas diversas e construindo objetos distintos, não deixam, assinalar-se, de “dialogar” entre si. Roselane Gomes Bezerra, em “Políticas urbanas e processos de patrimonialização nas cidades de Fortaleza e de Almada”, adotando um ponto de vista essencialmente analítico, mostra, para dois casos insertos em contextos sociais muito diferentes, como as políticas de requalificação urbana que articulam em lógicas de patrimonialização do edificado abrem para controvérsias próprias que abrangem ao mesmo tempo os processos e os objetos da patrimonialização. Essas polémicas, importa

notar, não se cingem aos peritos das políticas públicas de requalificação urbana, convocando atores sociais que as significam segundo pontos de vista leigos.

- 6 A meio caminho entre a perspetiva analítica e a da investigação-ação (numa ótica de avaliação das políticas públicas), Giacomo Ferro, em “Uma *abertura* para a cidade. Análise de uma reforma sócio-urbanística no bairro da Mouraria”, procura determinar o que os atores sociais, protagonistas e destinatários do processo analisado, no plano interpretativo e simbólico, fazem de uma profunda intervenção no bairro da Mouraria. Com um duplo e complementar objetivo. Por um lado, o de melhor conhecer a sedimentação do processo de reordenamento sócio-urbano; por outro lado, o de, a partir do conceito de *abertura*, considerar os méritos de uma *hermenêutica da reforma* como instrumento ele mesmo das políticas públicas que a cidade contemporânea poderá acomodar e compulsar.
- 7 Filiando-se inconfundivelmente na ótica da investigação-ação, Lígia Ferro, Pedro Oliveira, Sara Trindade e Susana Peixoto, num artigo designado “‘Vive o bairro!’ A intervenção comunitária como ferramenta da redução de riscos e minimização de danos na Matriz H do Bairro da Flamenga”, propõem um itinerário de avaliação e de inventariação de problemas e soluções suscitados por duas formas de atuação em territórios objeto de trabalhos sócio-simbólicos de estigmatização – A estratégia da Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) e a intervenção comunitária –, procurando em simultâneo precisar a sua complementaridade e estimar a sua eficácia.
- 8 José Augusto dos Santos Alves torna a tema já por si tratado nas páginas da *Forum* – mais exatamente no n.º 22, dado aos escaparates em 2012. Desta volta a cultura difusa e profusa da *peopolização* é penetrada a partir da restituição do homicídio como forma extrema ou radicalizada da prática de *casting couch*. Tanto revela desde logo o título que encima o seu ensaio: “O fenómeno da *peopolização* elevado ao último grau de iniquidade: o *casting couch* na variante homicida”. Empreendimento arrojado que convoca para o entendimento da realidade social que escrutina – a *peopolização* – a sua inscrição ideológica no modelo sócio-semiótico da celebridade.
- 9 No último texto deste número, sob o título “Aspectos de uma sociologia do imaginário na pós-modernidade: a razão sensível”, Eduardo Portanova Barros, revisitando autores polarizados em diferentes tradições filosóficas, analíticas e paradigmáticas, ensaia uma digressão antropológica que, diante da regressão da razão moderna, instale o imaginário multireferencial no âmago da análise sociológica. No que é também uma forma de rechaçar a redução das racionalidades da vida social a razões de cariz utilitarista, demarca esse deslocamento firmando a prevalência da razão sensível na pós-modernidade.
- 10 À margem dos conteúdos, este é um número especialmente importante para a *Forum Sociológico*. Com ele, a revista ingressa de facto no regime de publicação semestral (ou bi-anual) que para si própria estabelecera como periodicidade ideal desde que a II Série fora lançada no já longínquo ano de 1999. Por uma ou outra razão, não tinha sido possível até aqui concretizar essa ambição.
- 11 Para esta Direção ele é importante ainda por outra razão. Cumprido este objetivo, é hora de passar a pasta, deixando a outrem a responsabilidade de consolidar o processo de modernização que a revista provou nos últimos anos, mormente com a introdução de um sistema de arbitragem por *blind peer review* e a associação ao projeto *OpenEdition* que, de um dia para o outro, mundializou (ao menos no espectro da ciência social produzida, lavrada e comunicada em língua portuguesa) o alcance da revista quanto a

potenciais leitores e, não menos importante, autores que, pela sua reputação e notoriedade, por seu turno prestigiem e engrandecem a revista publicando nas suas páginas. Muita energia individual e coletiva foi consumida no processo. Mas muita mais, ressalte-se, será necessário absorver para, no quadro de um mercado editorial altamente concorrencial e crescentemente internacionalizado, cimentar a *Forum Sociológico* como periódico de referência da área das ciências sociais, evitando um acantonamento paroquiano que lhe seria certamente fatal. Esse é o grande desafio que os vindouros têm pela frente: transformar a revista numa publicação cosmopolita, no melhor e mais abrangente sentido do termo.